

*William Brown*

## PREFÁCIO

Quando esta obra foi publicada pelo autor, seu título era:

*Gildas Salvianus: The Reformed Pastor*, mostrando a natureza da obra pastoral especialmente na instrução particular e na catequese; com confissão dos pecados: preparado para o dia de humilhação observado em Worcester, 4 de dezembro de 1655, pelos ministros do condado, os quais subscreveram o acordo para a instrução e orientação pessoais, referendando esta obra escrita por seu indigno conservo, Richard Baxter, mestre da igreja em Kidderminster.

Seria quase impossível exagerar a excelência desta obra. Não é um tratado sobre as diversas partes do ofício ministerial e, nesse sentido, poderia ser considerada, por algumas pessoas, até mesmo, como sendo um trabalho deficiente. Na verdade, trata-se de um trabalho poderoso, apaixonado, pungente, que penetra o coração; não conhecemos outra obra semelhante sobre o ofício pastoral. Se pudessemos imaginar que seria lido por um anjo, ou por outra criatura cuja natureza não fosse decaída, seus arrazoados e exposições se mostrariam irresistíveis. Duro será o coração do ministro que consiga ler este livro sem comoção, sem que seja convencido e vencido pela consciência de suas próprias faltas. Duro será seu coração, se não for despertado para maior fidelidade, diligência e atividade na tarefa de conquistar almas para Cristo. Trata-se de uma obra que merece impressão em letras de ouro e digna de ser gravada no coração de todo ministro.

Contudo, dada sua excelência, *The Reformed Pastor*, conforme publicado originalmente pelo autor, contém defeitos consideráveis, especialmente no tocante à sua utilidade nos dias atuais. Procurando remediar as imperfeições originais, em 1766 o Rev. Samuel Palmer, de Hackney, publicou uma condensação do livro. Todavia, ainda que fosse quase impossível apresentar esta obra, sob qualquer forma, sem produzir poderosos e impressionantes apelos à consciência dos pastores, Palmer falhou essencialmente na apresentação de uma edição melhorada.

De fato, com todos os seus defeitos, a obra original era preferível à condensação feita por Palmer. Se a condensação estivesse livre de algumas deficiências, ainda assim perderia valor quanto à sua excelência. Poderíamos descartar, com alguma vantagem, certas matérias suplementares dos escritos de Baxter; entretanto, há poucas obras humanas que menos se prestam a uma condensação. Qualquer tentativa nesse sentido sacrifica a abrangência e riqueza de suas ilustrações, tira sua força e solapa seu poder e sentimento.

A obra que agora apresentamos ao público não é, em sentido estrito, uma condensação. Embora consideravelmente menor que o original, seu tamanho foi reduzido especialmente por meio da omissão de matérias suplementares e controversas, que, por mais úteis que fossem quando a obra foi originalmente publicada, não têm aplicações nas circunstâncias atuais. Em alguns casos, mudei também a ordem de determinadas partes. Transferi o capítulo *Motivos para o cuidado do rebanho*, que o autor colocara na aplicação, para a parte do discurso a que se refere; fiz o mesmo com *Motivos para cuidar de nós mesmos*, colocando-o na parte anterior do tratado. Mudei para outras partes da narrativa alguns detalhes escritos sob o título de *Motivos*. Entretanto, ainda que utilizando certa liberdade de transposição, procurei não sacrificar a força e a abrangência das ilustrações do autor em função de um arranjo mais lógico. Por exemplo, muitos dos mesmos tópicos que apareceram no corpo do discurso se encontram repetidos na *Aplicação*, com o toque do mestre, os quais teriam perdido muito de sua propriedade e energia caso eu os tivesse separado de suas ligações originais e os movido para outra parte cuja relação fosse mais lógica. Corrigi também a linguagem do autor, tomando cuidado para não modernizá-la até o ponto de perder o sabor. Adotar a fraseologia e as formas de discurso empregadas pelos escritores daquela época seria uma tola afetação nos dias atuais, mas há algo simples, venerável e impressionante nelas quando empregadas pelos próprios autores.

Espero não ter prejudicado, mas, ao contrário, melhorado o trabalho, ao empreender tais modificações. Que o espírito do seu grande autor tenha sido preservado de tal maneira que os leitores mais familiarizados com os escritos de Baxter sequer seriam sensíveis às alterações feitas, se não as tivesse mencionado.

Antes de concluir, preciso sugerir aos amigos da religião que eles mesmos, talvez, não pudessem fazer maior bem com menor custo, apresentando cópias desta obra para os pastores de Cristo em todo o país. Não há classe humana da comunidade de que dependa mais a prosperidade da igreja de Cristo do que a dos seus ministros. Se seu zelo e ação enfraquecem os interesses da fé também serão proporcionalmente enfraquecidos. Se, pelo contrário, houver o que estimule seu zelo e atividade, tal ação promoverá proporcionalmente os interesses da religião. Os ministros da Palavra são os principais instrumentos pelos quais o

bem é efetuado em qualquer país. Quão importante é que sejam despertados em santo zelo e ação na causa do Redentor! Um folheto dado a um pobre homem poderá causar sua conversão; uma obra como esta, apresentada a um pastor, poderá induzi-lo a maior fidelidade e consagração e resultar na conversão de multidões. Os ministros não são muito propensos a comprar obras deste tipo: estão mais dispostos a comprar livros de *ajuda* do que de *estímulo* ao trabalho. Se, portanto, puder ser elaborado um plano para apresentar uma cópia para cada pastor das diversas denominações, que bem incalculável será feito! Há muitas pessoas a quem não seria difícil comprar vinte, cinquenta ou cem cópias de uma obra como esta e enviá-las a pastores nas diversas partes do país. Também, diversas pessoas poderiam se juntar para este propósito. Não consigo conceber um modo de agir que seja mais útil que este.

Permita-me fazer semelhante sugestão às diferentes sociedades missionárias. Fornecer uma cópia de *The Reformed Pastor* a cada missionário ou, pelo menos, a cada posto missionário, será, sem dúvida, um meio poderoso para promover o supremo objetivo das missões cristãs. Estou certo de que nenhuma outra obra foi tão bem planejada para estimular o santo zelo missionário e a ação em sua labuta evangelística.

Edimburgo, 12 de março de 1829.